

Bichos

A doação de sangue entre pets é um procedimento que ainda é pouco conhecido e cercado de dúvidas. A campanha Junho Vermelho busca incentivar a doação para salvar a vida de outros animais

LOANNE GUIMARÃES*

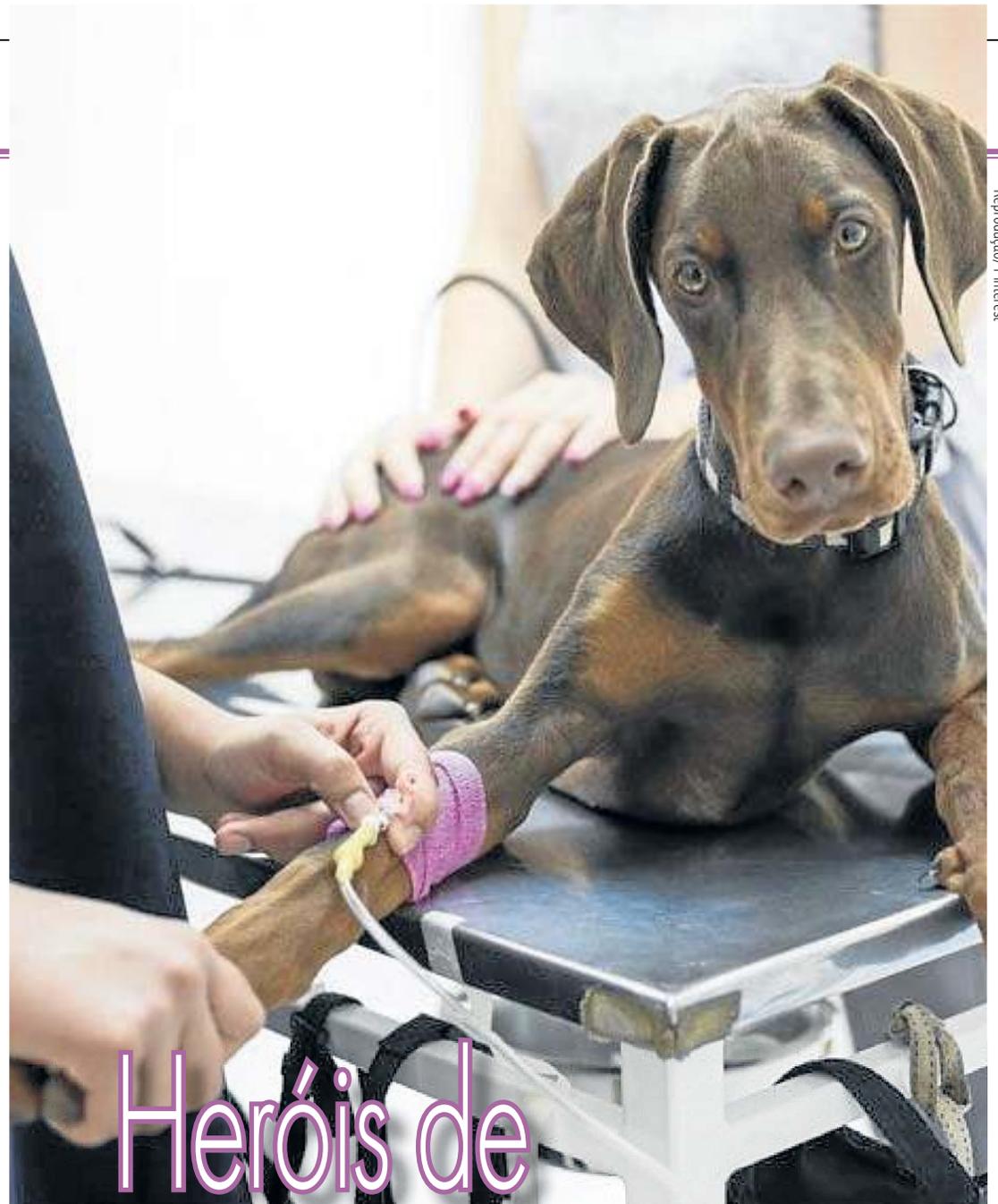
Uma causa nobre. Mais do que um ato de amor, um ato de solidariedade. Assim como os humanos, cães e gatos também podem precisar de transfusões de sangue em situações críticas e de emergência. Cirurgias, intoxicações, infecções e doenças autoimunes levam à necessidade de uma transfusão. Além da doação direta, tutores podem ajudar divulgando a causa, incentivando outros donos de pets a participar e apoiando campanhas de conscientização.

Os bancos de sangue veterinários também se encontram com estoque crítico de bolsas de sangue devido à baixa procura pela doação. Manter os estoques com uma boa capacidade, por longos períodos, é um desafio técnico e logístico para as clínicas veterinárias. Mariane Leão, médica veterinária e professora do curso de medicina veterinária do Centro Universitário Uniceplac, explica que o sangue precisa ser armazenado em condições rigorosas para preservar sua qualidade e segurança.

“Como o sangue tem validade limitada, há risco de perda de bolsas quando a demanda não acompanha a reposição. Isso gera uma dificuldade para manter um estoque diversificado de tipos sanguíneos raros, principalmente em gatos. Uma prática realizada é o cadastro de possíveis animais doadores nas clínicas, para, no momento de necessidade, acionar os tutores desses animais para a coleta”, detalha.

Para ser um procedimento seguro e eficaz, os pets — o doador e o receptor — precisam passar por exames físicos e hematológicos antes da doação. Com a tipagem sanguínea e o teste de compatibilidade, que avalia se o sangue doado será aceito pelo receptor, mesmo que tenham o mesmo tipo sanguíneo, é possível prevenir reações adversas. Assim como os humanos, os pets também possuem tipos sanguíneos diferentes.

Layla, uma cadela vira-lata, precisou receber transfusão sanguínea para tratar uma anemia — ao todo, foram de seis a oito bolsas de sangue em um mês. “Por terem sido muitas transfusões, o hemocentro autorizou que a gente ficasse com a Layla durante os dias do procedimento, para acolher, mantê-la quietinha e bem aquecida, pois o processo levava



Reprodução/Pinterest

Heróis de QUATRO PATAS!

cerca de quatro horas. Após a transfusão, Layla podia ir para casa, e tínhamos que acompanhar como ela ficava, mas, normalmente, era muito positivo. Ela chegava ao hemocentro bem debilitada e voltava muito feliz, querendo brincar de bolinha”, conta sua tutora, Maira Manesco.

Mesmo após ter passado por um teste de compatibilidade sanguínea, foi indicado à sua tutora que observasse com atenção o focinho da Layla, pois, se apresentasse algum inchaço, era um sinal de que o sangue não tinha sido aceito pelo sistema dela. E essa

reação foi notada na sua última transfusão, contida com um antialérgico aplicado por uma veterinária.

Tipos sanguíneos

Os cães têm 13 diferentes tipos sanguíneos, que são baseados pelo sistema DEA (Dog Erythrocyte Antigen). Segundo a professora, nesse vasto grupo, os cães com o tipo DEA 1.1 positivo são receptores universais, e os DEA 1.1 negativos e saudáveis são considerados os doadores universais, pois seu sangue